



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2015/16

Licenciatura em Design de Ambientes

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	3
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	5
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	5
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	6
3.1.3 Abandono Escolar.....	7
3.1.4 Empregabilidade.....	8
3.2 Internacionalização	8
4. CONCLUSÃO	9

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

Segundo os dados recolhidos, a população estudantil afeta ao Curso de Design de Ambientes centra-se nos 72 estudantes. A sua maior percentagem reside em estudantes do género feminino (58%) sendo a população masculina em menor percentagem (42%).

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino	57	56		58	58	
Masculino	43	44		42	42	
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos	19	44		53	58	60
20-23 anos	54	33		34	33	38
24-27 anos	14	16		9	8	14
28 e mais anos	14	7		4	0	0
Região	%	%	%	%	%	%
Norte	89	93			97	
Centro	9	3			3	
Lisboa	1,2	2			0	
Alentejo			0	
Algarve			0	
Ilhas	1,2	1			0	

A população estudantil que compõe o Ciclo de Estudos em Design de Ambientes tem mantido ao longo dos anos uma constância na sua composição, verificando-se a predominância de alunos com idades até aos 20 anos (58%). Este fator evidencia que, a idade dos alunos aquando da sua admissão no curso e o facto de estes conseguirem a sua formação no mesmo número de anos do Plano Curricular ou necessitando de apenas mais um ano, os futuros licenciados em Design de Ambientes constituem uma população extremamente jovem.

A característica de jovialidade que se verifica cada vez em maior nos estudantes poderá e deverá ser motivo de reflexão do corpo docente do curso no sentido de se repensar as abordagens pedagógicas no domínio das UC's. Esta preocupação resulta da preocupação em melhorar o processo de transferência de conhecimento dos conteúdos programáticos e melhorar os índices de motivação dos alunos. Para isso julga-se pertinente levar a debate o repensar as abordagens aos conteúdos programáticos, a introdução de novos instrumentos e de metodologias de trabalho que consigam mais facilmente tirar partido das características e capacidades de trabalho evidenciadas pela população estudantil.

Fruto de diversos fatores os estudantes afetos ao CE de DA são, na sua generalidade (97%), oriundos da região norte do país, mais propriamente da região em que se situa o Curso (Viana do castelo, Braga e Porto).

Atendendo à realidade dos tempos atuais, em que a mobilidade é cada vez mais um conceito inerente ao nosso quotidiano, pretende-se ampliar de forma gradual a abrangência do curso, seja no domínio da origem da sua população estudantil, seja no domínio das parcerias e atividades que sejam desenvolvidas no seio de DA visando aumentar o raio de ação e de influência de Design de Ambientes (IPVC).

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
1º	33	38		36	22	
2º	31	20		21	19	
3º	32	36		28	31	
4º						
TOTAL*				85	72	

*Fonte: DGEEC e SI-IPVC a 11 de maio de 2016

Segundo os dados disponibilizados, regista-se que o número de estudantes nos últimos anos letivos teve uma variação pouco significativa, com a exceção neste último ano letivo (2015-2016). No que concerne ao número de alunos nos restantes anos curriculares tem demonstrado estabilidade na sua composição.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Segundo os dados recolhidos verifica-se que a procura deste Ciclo de Estudos ocorre numa população estudantil proveniente de áreas de residências cada vez mais próximas ao IPVC. O facto da amplitude territorial que o curso consegue abranger poder ser cada vez menor parece condicionar de igual forma os índices de procura pelos futuros alunos.

Observa-se que o Curso de Design de Ambientes, apesar do decréscimo notado, continua a conseguir preencher significativamente as vagas disponibilizadas no decorrer das várias fases de acesso. Consequentemente as notas de acesso também espelham o decréscimo de procura evidenciado.

Tais factos devem induzir a um processo de reflexão interna de modo a conseguir corrigir argumentos que permitam ao Curso fazer valer a sua característica diferenciadora relativamente a outras ofertas formativas similares que existem.

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017 (provisórios)
N.º vagas	30	30	30	30	30	30	30	30
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	15	18	9	8	9	8	7	5
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	102	126	102	91	73	58	57	50
N.º Candidatos (Total CNA)	112	200	137	133	100	88	79	74
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	12	16	9	8	9	8	7	5
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	30	30	24	26	14	14	17	14
N.º de Colocados (Total CNA)	30	44	39	44	26	32	26	27
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)		51	41	49	30	38	31	29
N.º Matriculados CNA		29	29	29	23	28	20	20
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais		4	2	5	4	4	8	1
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais		33	31	34	27	32	28	21
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA /vagas								
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas								
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas								
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	124,8	125,4	108,8	106,7	113,6	137,4	132,8	101,0
Nota Média entrada 1ªfase CNA	135,8	137,5	133,7	123,5	125,6	132,8	137,4	125,3

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
% de Participação	1ºS				3,5%	5,7%
	2ºS				1,2%	6,6%

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS					
	2ºS					
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	-			
	2ºS	-	-			
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-	-	-		
	2ºS	-	-	-		

Semestralmente é promovido o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino. Neste instrumento de auscultação, os estudantes são convidados a pronunciar-se sobre questões relacionadas com a escola, o curso, funcionamento das UC's, ECTS e desempenho dos docentes. Deste processo resulta um relatório que é distribuído pelas Escolas e analisado no Conselho Pedagógico e onde se podem aferir os resultados com base nos quais são definidas medidas de melhoria do processo de ensino/aprendizagem. São ainda consideradas as reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no âmbito do CE e serviços de apoio. Complementarmente, é realizado um inquérito anual aos utilizadores das bibliotecas.

Tal como anteriormente referido, observa-se que o interesse e participação dos alunos não tem ocorrido de forma a obter dados passíveis de serem analisados uma vez que se têm pautado por reduzidas e inexpressivas taxas de participação. Esse facto foi já comunicado aos representantes dos alunos sobre a necessidade de se sensibilizar a restante comunidade académica do Curso na participação dos relatórios a fim de se poder utilizar de modo mais consistente e credível os dados obtidos nos processos de análise e reflexão sobre a realidade do Curso de Design de Ambientes.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
N.º diplomados	-	29	13	16	19	15	17	17
N.º diplomados em N anos	-	19	11	13	10	11	12	11
N.º diplomados em N +1 anos	-	10	2	3	5	3	5	5
N.º diplomados N+2 anos	--	-	-	-	4	-	-	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-	-	-	0	-	-	

Regista-se que o índice de aprovação e conclusão do curso é extremamente positivo. Na sua generalidade os alunos conseguem finalizar a sua formação no mesmo número de anos a que corresponde o Plano de Estudos do Curso (3 anos), ou no número de anos subsequente (4 anos). Constata-se igualmente que nos últimos anos tem-se verificado uma estabilização no número de alunos que consegue concluir os estudos em Design de Ambientes.

3.1.2 Sucesso Escolar

Ano	Unidade Curricular	área científ.	total inscritos	tx ins. Aprov. (%)	tx. Ins. Reprov. av. (%)	tx ins. repr. não av. (%)	Tx av. inscritos (%)	Tx não av. inscritos (%)	Tx av. Aprov. (%)	classificação		
										Min	Méd	Max
1º	Desenho I	ACD	25	84		16				10	13,43	17
1º	História da Arte e da Cultura	ACD	24	79,2	20,8		100	0	79,2	6	12,62	17
1º	Estudos Sociais	CSH	29	72,4	27,6		100	0	72,4	8	13,13	16
1º	Introdução ao Projecto I	ACD	29	72,4	3,45	24,1	75,9	24,1	95,5	11	12,81	15
1º	História e Crítica do Design	ACD	45	68,9	11,1	20	80	20	86,1	5	12,19	18
1º	Desenho II	ACD	24	83,3		16,7				10	12,25	16
1º	Estudos de Antropologia e Património	CSH	26	76,9	7,69	15,4	84,6	15,4	90,9	3	12,81	16
1º	Introdução ao Projecto II	ACD	24	79,2	4,17	16,7	83,3	16,7	95	8	14,40	16
1º	Teoria do Design	ACD	32	53,1	18,8	28,1	71,9	28,1	73,9	2	10,0	18
2º	Desenho Técnico	EQMTP	30	73,3	10	16,7	83,3	16,7	88	3	12,76	18
2º	Arte dos Jardins	ACD	28	89,3	10,7		100	0	89,3	8	13,19	16
2º	Ecologia e Ambientes	CSH	32	78,1	21,9		100	0	78,1	4	11,77	18
2º	Projecto de Ambientes I / Oficinas	ACD	26	96,2	3,85		100	0	96,2	8	14,38	17
2º	Material Vegetal	ACD	32	90,6	3,13	6,25	93,8	6,25	96,7	7	13,83	16
2º	Desenho Técnico Avançado	EQMTP	31	80,7	3,23	16,1	83,9	16,1	96,2	9	12,81	15
2º	História do Equipamento Ambiental	ACD	32	78,1	21,9		100	0	78,1	9	12,23	15
2º	Psicologia da Percepção	ACD	27	85,2	7,41	7,41	92,6	7,41	92	7	11,28	15
2º	Projecto de Ambientes II / Oficinas	ACD	31	83,9		16,1				10	12,77	15
2º	Estudo de Materiais	EQMTP	32	28,1	53,1	18,8	81,3	18,8	34,6	2	8,23	12
3º	Modelação 3D	EQMTP	23	95,7	4,35		100	0	95,7	1	14,52	19
3º	Políticas e Instrumentos de Gestão do Território	CSH	25	84	16		100	0	84	4	12,48	17
3º	Estudos de Caso em Design	ACD	22	95,5	4,55		100	0	95,5	1	13,82	16
3º	Projecto Urbano I / Oficinas	ACD	23	95,7	4,35		100	0	95,7	13	15,14	18
3º	Sistemas Construtivos	ACD	22	86,4	13,6		100	0	86,4	12	14,84	17
3º	Sistemas Cartográficos	CCE	22	77,3	22,7		100	0	77,3	2	9,68	14
3º	Espaços Verdes Urbanos	ACD; CSH	24	79,2	20,8		100	0	79,2	5	14,33	18
3º	Planeamento Urbano	ACD	25	96	4		100	0	96	5	13,12	16

3º	Projecto Urbano II / Oficinas	ACD	32	75	25		100	0	75	9	14,93	19
3º	Deontologia do Design	ACD; CSH	21	76,2	23,8		100	0	76,2	4	10,95	15
3º	Multimédia Interactiva	ACD	29	75,9	3,45	17,2	79,3	20,7	95,7	2	13,00	15
3º	Técnicas de Comunicação e Relações Interpessoais	CT (ACD; CSA; CCE)	27	77,8		14,8				12	15,24	18
3º	Gestão de Projectos	CT (CCE)	28	85,7		7,14				10	12,08	15
3º	Animação de Ambientes 3D	CT (CEE)	26	88,5		3,85				10	14,39	18

Áreas Científicas: Artes, Comunicação e Design (ACD); Engenharia Química, de Materiais e Tecnologia de Produção (EQMTP); Ciências da Computação e Eletrónica (CCE); Ciências Sociais e Humanas (CSH); Competências Transversais (CT)

Numa perspetiva transversal sobre os dados recolhidos regista-se que os índices de aproveitamento do PE situam-se num intervalo entre 72,4 e 96,7, podendo aferir-se que os índices de aprovação das UC's, na sua generalidade, se situam em patamares positivos. Verifica-se igualmente a existência de uma situação com índices de aproveitamento baixos de 34,6 e que, por ser uma situação bem distinta das demais, se assume como caso pontual no que concerne aos índices de aproveitamento do PE do Curso. Para fazer face aos índices de insucesso do aproveitamento do caso descrito, foram já identificadas ações a desenvolver que consigam ajudar a reverter a sua taxa de aproveitamento.

Verifica-se ainda a existência de duas UC's, na área das Ciências Sociais e em Design, com índices ligeiramente inferiores a 75% e em que o historial também denota taxas de aproveitamento menos positivas, no entanto, os esforços realizados mais recentemente permitiram que no ano letivo de 2015-2016 se conseguissem melhorar significativamente os mesmos índices.

As taxas das demais UC's encontram-se em patamares de sucesso extremamente positivos e dentro dos parâmetros de aceitação e exigência que se pretendem para CE em Design de Ambientes.

3.1.3 Abandono Escolar

O abandono escolar dos estudantes de DA ocorre em número reduzido (13 alunos), no entanto, atendendo a que os dados recolhidos se reportam apenas a um ano letivo, não são significativos para uma análise profunda e credível que possa ser instrumento de sustentação para a tomada de decisões.

Apesar dos dados obtidos, regista-se a necessidade de compreender a razão dos abandonos por parte dos alunos e desenvolver instrumentos de combate à “desertificação” de alunos para outros cursos da oferta formativa do IPVC, para outros cursos fora do IPVC ou ainda pelo abandono do ensino superior. O facto de haverem uma grande percentagem de alunos cuja 1ª opção não recai no CE de Design de Ambientes, esse possa ser argumento que contribua para as taxas de abandono escolar.

Para o efeito está já contemplada a realização de inquéritos aos alunos que manifestem a vontade de abandonar o curso e com isso verificar as razões que estão por detrás dessa tomada de decisão.

Número de abandonos do curso			
Curso	1º ano	2º ano	3º ano
Design de Ambientes	5	3	5

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC

Segundo os dados obtidos através do Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP), os diplomados formados entre no intervalo de 2011-2014, num total de 72, encontram-se desempregados 11 diplomados o que equivale à taxa de desemprego de 15,3%, situando-se num patamar ligeiramente superior ao verificado a nível nacional e que se situa em 11,6%.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 2 %	N.º %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 9 %	N.º 7 %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 2 %	N.º 2 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 1 %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º 1	N.º
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

No que concerne à Internacionalização do CE é possível constatar a pouca adesão dos estudantes de DA aos programas internacionais de intercâmbio de alunos. No sentido inverso regista-se também a fraca procura por parte de alunos de outros cursos internacionais.

Independentemente do intercâmbio de alunos se pautar por números pouco significativos, a Coordenação procura em conjunto com o Gabinete Internacional, promover uma maior procura e adesão dos alunos de DA, bem como de outras instituições internacionais no sentido de proporcionar aos alunos de DA um maior leque de opções em cursos internacionais similares.

4. CONCLUSÃO

Dos dados recolhidos é possível aferir que o Curso de Design de Ambientes tem vindo, ao longo dos anos, a realizar um esforço na melhoria, adequação e atualização do seu Ciclo de Estudos às demandas e expectativas que sobre ele incidem.

As ações desenvolvidas visam a criação de uma formação Superior que permita aos seus formandos a obtenção de conhecimentos e aptidões várias dotando os licenciados de competências que lhes permitam esgrimir argumentos aquando a sua integração no mercado de trabalho.

Decorrente dos momentos de análise e reflexão sobre este Ciclo de Estudos é possível identificar alguns fatores positivos, como resultados obtidos nas equipas de trabalho (docentes e discentes) na participação em eventos de diversa ordem, ou algumas parcerias protocoladas que se têm vindo a desenvolver ao longo dos anos, evidenciando inclusive a vontade de dar continuidade às colaborações efetivadas.

Em sentido inverso é possível também um conjunto de fatores que estão a ser trabalhados no âmbito do processo contínuo de análise ao Ciclo de estudos e que permitiram identificar situações que se pretendem retificar e melhorando, tais como: Índices de procura do CE; Articulação entre as UC's; índices de aproveitamento; participação da população estudantil nos inquéritos (IASQUES), mas também nas atividades desenvolvidas pelo Curso e em prol do Curso; número de parcerias protocoladas com entidades externas; relações institucionais com outros cursos nacionais e internacionais; frequência das atividades desenvolvidas em prol da comunidade de Design de Ambientes; ...; entre outras ações já identificadas que se julgam pertinentes para a dinamização do Curso em Design de Ambientes.

Observa-se que, apesar da longevidade do Curso, tem-se verificado de forma generalizada uma ausência de cultura assente nos pressupostos do design e que se repercute num discurso fragilizado de design. Para isso, as ilações emanadas nos momentos de análise e reflexão que se verificam no seio do curso e as ações e atividades que se pretendem explorar e implementar poderão ser um contributo valioso no sentido de valorizar o Ciclo de Estudos em design de Ambientes.

Aproveitando a necessidade em dar resposta às demandas provenientes do processo de avaliação ocorrido no final de 2015, observa-se como pertinente a realização de uma reestruturação de curso no sentido de corresponder às exigências legais necessárias e de atualização do Curso face aos desafios com que a atividade do design de ambientes encontra na atualidade.